



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUAS EM PRÁTICAS DE INTERAÇÃO ORAL NO CURSO DE LICENCIATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA

Robson Azevedo Costa Oliveira¹
Rita de Cássia Cardoso dos Santos²

GT5 – Educação, Comunicação e Tecnologias

RESUMO: O presente trabalho se propõe a analisar o desenvolvimento da habilidade de comunicação oral e os métodos utilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, para se desenvolver as práticas e interações orais nas disciplinas de língua espanhola do curso de Licenciatura em Português-Espanhol, modalidade EAD, tendo como universo de análise o curso em questão oferecido pela Universidade Tiradentes, especificamente, no polo de Nossa Senhora das Dores/SE. Foram aplicados questionários aos alunos do referido polo e, para consolidar a presente análise, o autor deste trabalho levantou questionamentos sobre como acontecem os momentos de prática e interação oral mediada, e quais os métodos utilizados para alcançar tais momentos.

Palavras-chave: EAD. AVA. LÍNGUA ESPANHOLA. ORALIDADE.

RESUMEN: En ese trabajo se propone el análisis de la forma de desarrollo de las habilidades de comunicación del habla y el uso del Virtual Learning Environment - VLE, para alcanzar las prácticas e interacciones orales en clases de español LE en el curso de licenciatura en Portugués-Español, modalidad a distancia, siendo el universo de análisis el curso señalado ofrecido por la Universidad Tiradentes, específicamente, en el Polo de Nossa Senhora das Dores/SE. Fueron aplicados cuestionarios a los alumnos del Polo. Para consolidar este análisis, el autor plantea preguntas sobre cómo ocurren los momentos de práctica e interacción mediada a través del ordenador, y cuáles son los métodos utilizados para alcanzar esos momentos.

Palabras-clave: EAD. AVA. LENGUA ESPAÑOLA. ORALIDAD

¹ Professor de Língua Espanhola, pertencente ao quadro efetivo da educação básica do estado de Sergipe, atualmente exercendo a função de Coordenador Pedagógico do Colégio Estadual Edélio Vieira de Melo, Capela - Sergipe; Pós graduado *Lato Sensu* em Tradução, ensino e cultura da Língua Espanhola pela Faculdade São Luís de França, Aracaju – Sergipe. Graduando em Lic. Educação Física pela UNOPAR (EAD), Aracaju – Sergipe. E-mail: <profrobsoncosta@gmail.com>.

² Aluna do Programa de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional – FSLF. Especialista em Coordenação Pedagógica - Faculdade Pio Décimo. Coordenadora Pedagógica do SergipeTec. Membro do Grupo de Pesquisa GECES/PPED/UNIT/CNPq). E-mail: <ritalelucvt@gmail.com>.



INTRODUÇÃO

O sistema educacional adquiriu novos moldes por meio das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs), principalmente no decorrer dos últimos anos. O uso de computadores no ensino-aprendizagem revolucionou a “era digital”. As paredes que formavam a sala de aula e restringiam a transmissão de conhecimento foram substituídas por um ambiente que propiciou a expansão desse universo de aprendizagem, cada vez mais envolto em processos que agregam a tecnologia para o favorecimento do ensino e da aprendizagem.

Esta investigação buscará abordar a problemática do ensino e aprendizagem de língua estrangeira quanto ao desenvolvimento da habilidade de produção oral, especificamente, em Língua Espanhola, por meio do AVA. Essa é, sem dúvida, uma das habilidades imprescindíveis a um professor de língua estrangeira, já que “é a habilidade indispensável para o êxito no próprio relacionamento pessoal e social do falante (...)” (HACK; ESTIVALET, 2011, p. 1.765).

Ainda que hajam ferramentas criadas com o intuito de promover a interação oral, como o messenger, voice, chat, skype, dentre outras, a utilização desses e/ou de outros recursos similares pelos alunos e professores/tutores gera um grau de desconfiança absurda em relação a cursos de línguas estrangeiras na modalidade EAD. Quais os momentos em que se verifica a interação oral por parte dos envolvidos no processo? Quais os métodos utilizados para a prática e interação oral? Há ferramentas disponibilizadas pelo AVA para desenvolvimento da habilidade de produção oral? Caso exista, será que os alunos estão se utilizando das possíveis ferramentas disponibilizadas?

Com o intuito de responder a esses questionamentos analisamos os aspectos positivos e negativos da metodologia utilizada no processo de desenvolvimento da prática e interação oral em língua espanhola. Para isso, foram aplicados questionários a graduandos que estão em fase de conclusão do citado curso, visto que problemas na habilidade de comunicação oral são vistos por estudiosos como problema na formação de professores de LE.

A elaboração desta pesquisa conta com a relevância dos trabalhos de Primo (2003), Matos (2008), Schaff (2007), Chermann e Bonini (2000) Piñol (2004), Estivalet e Hack (2011), dentre outros. Nossa perspectiva com esta pesquisa é levantar questionamentos acerca da viabilidade na implementação de cursos de língua estrangeira a distância capazes de



desenvolver cada uma das habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar), sendo que o foco principal é a expressão oral.

O tema abordado é alvo de diversas discussões quanto ao ensino-aprendizagem de LE mediado pelo uso do computador que disponibiliza uma série de ferramentas como chat, fóruns, e-mail, Skype, Voip, dentre outros, capazes de ajudar a desenvolver nos aprendizes as competências comunicativas que competem a uma língua estrangeira.

Internet ofrece herramientas de comunicación sincrónica y asincrónica, para trabajo en grupo o de manera tutorizada. Desde la aparición del método comunicativo en los años ochenta, se ha dado al habla un papel fundamental en la enseñanza de lenguas. Las herramientas de comunicación asincrónica (e-Mail y listas de distribución) y sincrónica (Chat, foros-web y herramientas de comunicación grupal como WebEx o Learning Space) que ofrece Internet pueden cumplir perfectamente con la función que se les pide: propiciar la comunicación interpersonal. (GARRIDO, 2000, p. 6)

Nesse sentido, percebe-se que a habilidade de expressão oral é tão importante quanto às demais. Porém, para-nos dúvidas acerca de como essa habilidade é desenvolvida nos cursos dessa natureza. Conseqüentemente, a curiosidade de saber como se desenvolve essa habilidade, e quais os métodos adotados nos momentos de prática e interação oral, foram os fatores que contribuíram efetivamente para a escolha do tema.

Para alcançar os objetivos traçados para levar a cabo o presente trabalho, coube-nos estabelecer uma linha de raciocínio gradativa, construída a partir dos avanços da educação, dos conceitos de interação mediada, da educação a distância e do ensino-aprendizagem de LE em ambientes virtuais. Logo, seguido do apanhado teórico, partiu-se para a pesquisa de campo que objetivou analisar a metodologia e os métodos adotados, no curso que compõe o corpus desta pesquisa, para o desenvolvimento da expressão oral em uma modalidade semipresencial.

1. INTERAÇÃO ON-LINE

A educação tem passado por consideráveis transformações com a inserção das NTICs. A inclusão da tecnologia veio para transformar e dinamizar o processo de ensino. A WEB passou a ser vista e utilizada como a principal ferramenta de construção cooperativa: “de fato as redes informáticas vieram transformar e ampliar as formas de comunicação à distância” (PRIMO, 2005, p. 3).

Então, muito se começou a falar de *interação* e *interatividade*, cujos conceitos são abordados seguindo critérios bem definidos, às vezes, mal compreendidos e, desse modo, mal utilizados. Diversos autores como Silva (2000), Lemos (2002) e Primo (2003) começaram um ciclo de discussões tentando estabelecer um conceito mais ou menos “ideal” para cada um



desses vocábulos, relacionando-os com a *cibercultura*³, e, devido à modernidade, ambos os termos ganharam significados mais abrangentes:

Geralmente nos debates relacionados às tecnologias digitais destaca-se uma discussão sobre os conceitos de interação e interatividade. É quase unanimidade entre os estudiosos da temática, como Silva (2000), Lemos (2002) e Primo (2003), a afirmação de que o termo interatividade, embora constantemente utilizado, não seja muito bem compreendido, inclusive no âmbito da pesquisa acadêmica. (CORRÊA, 2006, p. 2)

Levando em consideração os conceitos de interação e interatividade *on-line*, este trabalho busca discutir e analisar o processo de educação a distância nos cursos de Língua Espanhola e verificar a importância da EAD para o desenvolvimento das competências comunicativas. O foco norteador é a habilidade na produção oral que, no enxergar de Estivalet e Hack (2011, p. 1761), “talvez a interação e a comunicação oral entre os alunos e tutores de polo não seja o suficiente para garantir a otimização e domínio desta habilidade”.

Entre as diversas pesquisas acadêmicas que tentam justificar a eficácia do ensino de língua estrangeira por meio de uma rede de computadores interligados encontra-se, antes de quaisquer resultados, o fato de se compreender a extensão dos conceitos sobre interação e interatividade. Afinal, como definir interação?

Para Primo (2003, p. 15), interação é uma “ação entre” os participantes do encontro, porém, esse termo tem sido utilizado até em campanhas de *marketing*: “Neste momento, o termo ‘interatividade’ está cada vez mais popular. Todavia, não apenas a indústria de informática (e seu público-alvo) e campanhas de *marketing* dos mais diversos produtos abusam do termo”; ele tem adquirido uma elasticidade e imprecisão constantes, o que impede esse mesmo autor de expressar uma conceituação mais precisa. Portanto, em razão da complexidade para se definir tais termos, vamos conceber interação *on-line* como a troca de informações entre dois ou mais interagentes em tempo real e espaços nem sempre definidos, a fim de estabelecer comunicação, difundir conhecimento, ensinar e aprender (interagir).

Primo (2003) faz um panorama histórico dos termos *interação* e *interatividade*, e procura mostrar por meio de diversos enfoques se, no ato da comunicação, acontece, decerto, reciprocidade e interdependência das quais emanam os termos supramencionados. Mediante o que ele denomina “uma abordagem sistêmico-relacional”, defende o estudo com a interação mediada por computador.

³ Entende-se por *cibercultura* “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (Levy 1999, apud Matos, 2008, p. 12).



Para justificar sua defesa, ele passa a levar em consideração dois tipos de interação, de acordo com sua abordagem sistêmico-relacional: *interação mútua* e *interação reativa*. Essa, segundo Primo (2005), depende da previsibilidade e da automatização das trocas de informações, enquanto aquela depende do tempo em que acontecem os eventos interativos. Ambos os prismas servirão de base para que se possa disseminar a pesquisa sobre interação. Utilizando-se dos estudos de Silva, Alex Primo busca definir os “pilares” da interatividade e salienta o binômio *permutabilidade-potencialidade*:

A liberdade de navegação aleatória é garantida por uma disposição tecnológica que faz do computador um sistema interativo. Esta disposição tecnológica permite ao usuário atitudes permutatórias e potenciais. Ou seja: o sistema permite não só o armazenamento de grande quantidade de informações, mas também ampla liberdade para combiná-las (permutabilidade) e produzir narrativas possíveis (potencialidade). SILVA (2000, apud PRIMO, 2005, p. 44)

Seguindo outra vertente, Starobinski (2002, apud Primo, 2005) aponta que, apesar do rótulo de “interativo” está vulgarizado na linguagem corrente, o aspecto da ação recíproca é deixado de lado. Steuer (1992, apud CORRÊA, 2006), por sua vez, argumenta que os meios de comunicação podem ser classificados, em termos de interatividade, como a extensão que permite aos usuários participar modificando a forma e o conteúdo em um ambiente mediado, em tempo real.

Observa-se que não há uma definição precisa em relação aos termos *interação* e *interatividade*, dependendo-se de cada enfoque uma possível determinação dos conceitos. A problemática que perpassa nossa pesquisa é como se efetiva essa interação mediada por um computador num curso de língua estrangeira.

Ao considerarmos que interação significa “ação entre”, como indica Primo (2005), podemos entender que interação *on-line* é um processo de construção e colaboração coletiva, com tempo e espaço: situação em que o tempo será “real”, e o espaço será determinado pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA), ambos mediados pelo computador. É o que acontece, ou deveria acontecer na EAD.

1.1 Educação a Distância

A EAD deu seus primeiros passos com a *Revolução Científica* no século XVII. Nessa modalidade de ensino acredita-se que o aluno, por gerenciar seu próprio aprendizado, desenvolverá sua autonomia. Contudo, a EAD “ressurge”, de forma mais intensa, na contemporaneidade, devido aos avanços tecnológicos, a fim de proporcionar uma formação àqueles que necessitavam fugir de horários pré-estabelecidos por instituições presenciais de ensino. Levando em consideração as contribuições de Moore e Kearsley, a EAD passou por uma evolução gradativa durante cinco gerações, conforme ilustramos abaixo:



Figura 1: Estágios da EAD segundo Moore e Kearsley (2008, apud Franco, 2009, p. 36)



Fonte: Moore e Kearsley (2008, apud Franco, 2009, p. 36)

Inicialmente, a EAD funcionava por correspondência: eram enviados, via correios, os materiais didáticos aos alunos, caracterizando uma educação a distância individualizada. Em seguida aparecem o rádio e a televisão (houve uma transformação: da individualidade à transmissão alcançada à grande massa). Com o advento da *Internet*, a EAD “reaparece” quebrando paradigmas e superando as barreiras geográficas e de comunicação.

Com os avanços tecnológicos e o aperfeiçoamento das hipermídias⁴, a educação a distância ganhou maior prestígio e contribuiu para a formação de diversos profissionais de áreas afins que, por algum motivo, não podiam frequentar os cursos presenciais nas instituições de ensino. Entretanto, boa parte desses futuros profissionais e professores/tutores começou um curso nessa modalidade sem a menor familiaridade com o computador e/ou ferramentas disponibilizadas.

A falta de preparação e intimidade de professores e alunos com as novas tecnologias, especificamente, com os computadores, torna o processo educacional ainda mais vulnerável. Mesmo estando numa “era digital”, grande parte da população se encontra absorta aos avanços tecnológicos. O computador não funciona sozinho, é imprescindível que haja alguém para manipulá-lo. Ou seja, alguém com formação técnica que seja capaz de mediar o processo usando esse instrumento.

Para Pierre Levy, estudioso na área da *cibercultura*, os avanços tecnológicos não seriam o grande problema do momento, pois não se trata apenas de uma adaptação às tecnologias, mas sim o fato de a sociedade acompanhar a mutação⁵ global. É o que Kenski (2007, p. 18) denomina como duplo desafio da educação: “(...) adaptar-se aos avanços da tecnologia e orientar o caminho de todos para o domínio e apropriação crítica desses novos meios.”

Com o crescente número de cursos e de alunos participantes da EAD ao longo dos anos, o aspecto do desenvolvimento da habilidade de produção oral sofre um forte impacto,

⁴ Hipermídia – gráficos, imagens ou sons.

⁵ Entende-se por mutação as transformações bruscas e constantes que emanam da “era digital”.



quanto ao ensino-aprendizagem de língua estrangeira, por causa dessa inovadora metodologia. Algo que chama bastante a atenção de estudiosos como Estivalet e Hack (2011) e Piñol (2004) na área do ensino-aprendizagem de línguas nesses ambientes virtuais pode ser explicado na seguinte afirmação:

Es muy fácil encontrar Webs en las que se pueda practicar la *comprensión lectora*, es menos frecuente encontrar Webs para la enseñanza del ELE en las que se pueda practicar la *comprensión auditiva*, y son poquísimas las páginas que permiten ejercitar la *expresión oral*⁶. (PIÑOL, 2004)

Depois dessa afirmação de Piñol fica evidente que o grande problema do ensino do Espanhol por meio de redes virtuais talvez seja o desenvolvimento da habilidade comunicativa de produção oral. Ressalte-se que o ensino a distância e o ensino presencial, ainda que apresentem consideráveis divergências, não devem ser tratados como mundos separados e, muito menos, opostos. Portanto, vale dar ênfase ao fato de que alunos de cursos regulares podem se aproveitar da gama de ferramentas que a *Internet* disponibiliza, sem que o método de ensino seja prejudicado ou modificado e haja fluência na apropriação do conhecimento.

Háskóli Íslands (2010), dentre outros, apresenta opiniões diferentes das de Piñol (2004) e Estivalet e Hack (2011), com relação à existência e à utilização das ferramentas disponíveis na *Web*. Ele aponta vantagens e desvantagens no uso da internet:

Como ventajas se destaca la globalización de informaciones, facilidad de acceso, las posibilidades de ejercer todas las competencias comunicativas y la posibilidad de aprendizaje autónomo, por mencionar algunas. Como desventajas se puede mencionar la cantidad de páginas fallidas, la falta de actualización de enlaces, la pérdida de tiempo en localizar el material, y que no todas siguen las normas de cortesía. (ÍSLANDS, 2010, p. 32)

Observando-se as vantagens e desvantagens mencionadas por Íslands (2010), fica evidente que a *WEB* é uma ótima ferramenta no sentido de favorecer o aprendizado coletivo quando desenvolvida com habilidade e inteligência; e que precisa ser analisada para efeito de utilização por um grupo de pessoas capazes de avaliar todo o ambiente. A produção e a distribuição dos conteúdos propostos devem atender a critérios rigorosos e minuciosos, visando-se à continuidade do processo.

Existem outras faces em relação ao uso da *Internet*, no que se refere à produção e à exibição de conteúdos. Uma delas é a questão de o interagente estar diante de um “mundo”

⁶ PIÑOL, Mar Cruz, revista electrónica de didáctica / español lengua extranjera. Presencia (y ausencia) de los hipermedios y de los géneros electrónicos en las Webs para la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera (ELE). <http://www.educacion.gob.es/dctm/redele/Material-RedEle/Revista/2004_00/2004_redELE_0_07CruzPinol.pdf?documentId=0901e72b80e0c73f> [Marzo de 2004]



de informações transmitidas e processadas, em muitos casos, sem a mínima preocupação com a veracidade dos conteúdos, e não faz uma revisão técnica daquilo que lhe é transmitido.

(...) com as mídias digitais as funções docentes ampliam-se e integraram-se a um processo de planejamento e execução. A seleção, organização e transmissão do conhecimento nas aulas no ensino presencial irão corresponder, na EAD, à preparação e autoria de cursos e textos que constituirão a base dos materiais didáticos que serão disponibilizados em diferentes suportes (módulos impressos, programas em áudio, vídeo, internet, celulares, entre outros). Em suma, o docente deve colaborar com uma equipe multidisciplinar, que pensará a linguagem e elaborará múltiplas mídias com os conteúdos que o aluno irá estudar. (HACK; ESTIVALET, 2011, p. 1763)

Logo, entre opiniões divergentes e convergentes, será levado em consideração todo o contexto em que a EAD está inserida, como e quando acontecem os momentos de interação *on-line* de produção oral.

1.2 AVA como espaço de Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira

Em consonância com os estudos de Leffa (2006), Luz (2009) e Estivalet e Hack (2011), este tópico começa com um breve apanhando histórico sobre o ensino-aprendizagem de língua estrangeira em ambientes virtuais. Em seguida, faz-se uma abordagem teórica sobre problemas levantados por esses autores a respeito da metodologia referente ao tema. Segundo Brown:

(...) a tecnologia começou a ser usada no ensino de línguas em meados dos anos 1950 e 1960 em laboratórios de ensino de idiomas, nos quais, com auxílio de fitas cassetes, os alunos praticavam a produção auditiva e, por meio de gravações, a produção oral. Em seguida, com a utilização de computadores, outros recursos foram disponibilizados para complementar as aulas, como por exemplo, o Computer-Assisted Language Learning (CALL), quando, segundo Levy (1997), o computador começou a ser mais explorado no ensino e na aprendizagem ou em propósitos instrucionais em várias áreas. (BROWN, 2001, apud LUZ, 2009, p. 17-18)

Segundo Leffa (2006) afirma que, no início, a pretensão de se aplicar didática de aprendizagem mediada por computador (década de 60) era o ensino da gramática como foco principal - deixava-se de lado o desenvolvimento das demais competências linguísticas. Acreditava-se que, manipulando as ações por meio do método de repetição, o aprendiz teria uma maior facilidade de assimilar os conteúdos.

Em relação ao ensino de línguas, dava-se ênfase ao ensino da gramática, dentro de uma abordagem estruturalista, com muitos exercícios de manipulação das estruturas básicas da língua (reescrever uma frase afirmativa na forma negativa ou interrogativa, passar um verbo para o futuro, reescrever um substantivo no plural, traduzir etc.). A concepção era behaviorista, com muita repetição e reforço positivo, considerados necessários para formação dos “hábitos linguísticos”, já que a língua era vista essencialmente como a criação de novos automatismos. Daí a predominância dos exercícios repetitivos (“pattern drills” em inglês), criticados por muitos autores como “exercícios assassinos” (“drill and kill”), capazes de matar



qualquer interesse que o aluno ainda pudesse manter em estudar a língua depois de uma aula inteira de repetição de modelos. Warschauer e Healey (1998) definem esse período como o do “CALL behaviorista”. (LEFFA, 2006, p. 14)

Em pleno século XXI, a *Internet* trouxe possibilidades distintas de ensinar e aprender, transformando o computador em um instrumento de potencialidades ainda maiores. O computador passou a ser utilizado não apenas como um mero instrumento de mediação do ensino-aprendizagem, como também contribuiu para grandes inovações no cenário da comunicação, sendo agora elemento indispensável.

Toda e qualquer criação, nos mais diversificados âmbitos, como já foi dito, causa um impacto ora positivo, ora negativo. Com os avanços tecnológicos nas últimas décadas surge uma nova abordagem metodológica de se fazer educação por meio das tecnologias de informação e comunicação – TICs. Muda-se o panorama educacional. O ensino-aprendizagem ganha peças importantes que vão otimizar o processo de conhecimento: isso acelera e aperfeiçoa, de modo positivo, a produção, o gerenciamento e, conseqüentemente, traz influência significativa na assimilação das matérias e nos resultados.

Partindo-se do pressuposto de que no processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira devem ser desenvolvidas as competências comunicativas (ler/escrever e falar/ouvir), Paiva (2008, apud Franco, 2009, p. 27) diz que “o aparecimento de uma nova tecnologia implica, num primeiro momento, desconfiança e rejeição”. Até os dias atuais, esse novo método de ensino tem desencadeado múltiplas discussões a respeito de sua proficiência e eficácia quanto ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira (LE).

Nessa abordagem o aluno é gerenciador de seu aprendizado e busca sua autonomia, fugindo das aulas convencionais que são substituídas por outras ministradas num ambiente interativo, que possibilita ao aprendiz escolher o momento em que se quer estudar e selecionar os materiais necessários para suprir suas necessidades. O papel do professor/tutor se torna ainda mais importante nessa modalidade de ensino, uma vez que deve interferir diretamente na reflexão e motivação dos discentes.

Todo o processo de ensino-aprendizagem, nesse caso, é mediado pelo AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem. Esse tem a finalidade de oferecer recursos necessários para desenvolver as competências linguísticas de um curso de língua estrangeira. A partir dele, os alunos não são apenas participantes ativos do processo, mas também protagonistas na medida em que produzem informações trabalhadas por todos os envolvidos. As contribuições pedagógicas do manuseio de um AVA ou ADA⁷ devem ser consideradas de acordo com os

⁷ Ambientes Digitais de Aprendizagem, nomenclatura utilizada por Matos (2008, p. 14).



objetivos dos estudantes e professores/tutores que utilizam as ferramentas disponibilizadas pelo ambiente.

Os ADA constituem conjuntos de ferramentas síncronas e assíncronas para mediação entre professores e estudantes e/ou os estudantes entre si. Devendo estar apoiados por metodologias de educação, como a fundamentação epistemológica construtivista/interacionista, de forma a permitir aos estudantes a construção coletiva do conhecimento, a partir da manipulação de objetos de interação e na interação com os demais sujeitos do processo educacional. (MATOS, 2008, p. 14)

A utilização de um sistema *on-line* pode trazer limitações por ordem técnica ou por falta de experiência de seu utilizador. Tanto o tipo presencial como o tipo *on-line* promovem oportunidades significativas de aprendizagem: ambos fazem parte de um mesmo processo (educação formal) e, sem dúvida, qualquer um deles será importante tanto na evolução de alunos quanto na de professores/tutores.

Se existe a instrução, seja de que modo for, acontecerá a elevação do conhecimento dos participantes, e todos, numa consequência natural, ficarão credenciados, isto é, adquirirão títulos. O AVA cria opções de aprendizagem de LE que, em relação a aulas tradicionais presenciais de idiomas, rompem barreiras quebrando as limitações temporais e físicas comuns (FRANCO, 2009, p. 19).

Segundo Warschauer (1996, apud Franco, p. 31), “é possível praticar a língua-alvo, em qualquer lugar, 24 horas por dia, de forma assíncrona ou síncrona⁸”. A possibilidade de trabalhar assuntos com pessoas de diferentes contextos políticos, sociais e culturais é uma situação bastante enriquecedora. No geral, esse ambiente é desenvolvido para que aconteçam atividades de colaboração: disponibiliza fóruns de discussões, *chats*, dentre outras ferramentas; contribui, de modo positivo, para que os interagentes realizem trocas de experiências, mostrem as habilidades entre si e com nativos da língua meta.

O aluno e o professor, por meio de uma rede, podem utilizar vários recursos multimídia (texto, imagem, som, animação e vídeo), que estão agrupados e permitem ao aluno escolher seu próprio trajeto de navegação com um simples clique (Franco, 2009, p. 34). Cada plataforma pode oferecer diferentes ferramentas que, de modo geral, englobam a produção e o armazenamento de conteúdos, a comunicação ativa de estudantes que interagem entre si e com outros envolvidos no ambiente.

2. ANÁLISE DOS DADOS

⁸ Assíncrona quando a interação não ocorre de em tempo pré-estabelecido; Síncrona quando os interagentes estão separados fisicamente mas a troca de informações acontece simultaneamente. (FRANCO, 2009, p.31)

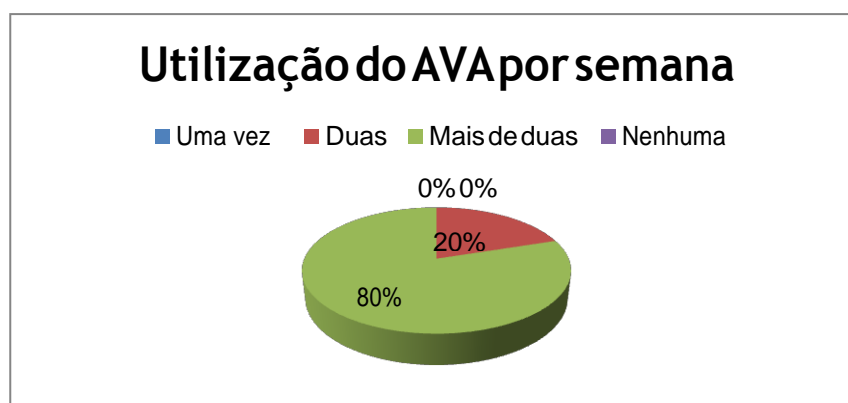


Neste tópico faremos um apanhado conciso sobre as questões relevantes ao tema abordado. Trataremos, de forma fidedigna, as respostas dadas pelos participantes da pesquisa, colhidas por meio de questionários a eles aplicados, a fim de levantar e esclarecer questionamentos pertinentes ao uso das NTICs nos cursos de língua estrangeira, especificamente, língua espanhola, para o desenvolvimento da habilidade comunicativa de expressão oral.

A priori, cabe destacar que o curso de Letras Português-Espanhol (EAD), ofertado pela Universidade Tiradentes, acontece de maneira semipresencial com Polos instalados em vários municípios do estado de Sergipe e Alagoas, sendo o Polo de Nossa Senhora das Dores o escolhido para figurar como o *corpus* de nossa pesquisa. O encontro de tutoria ocorre uma vez por semana. É disponibilizado um ambiente interativo para auxiliar o ensino e aprendizagem em que o aluno é o próprio gerenciador desse processo.

Levando-se em consideração as respostas obtidas com a aplicação dos questionários aplicados aos alunos do Polo supradito, 50% dos entrevistados consideram o acesso ao AVA obrigatório, e os outros 50% consideram o acesso de caráter espontâneo. No tocante à utilização desse ambiente pelos discentes, detectou-se que eles acessam o AVA ao menos duas vezes por semana, como indica o gráfico a seguir:

Figura 2: Dados sobre utilização do ambiente virtual de aprendizagem



Fonte: Autor a partir da análise dos questionários

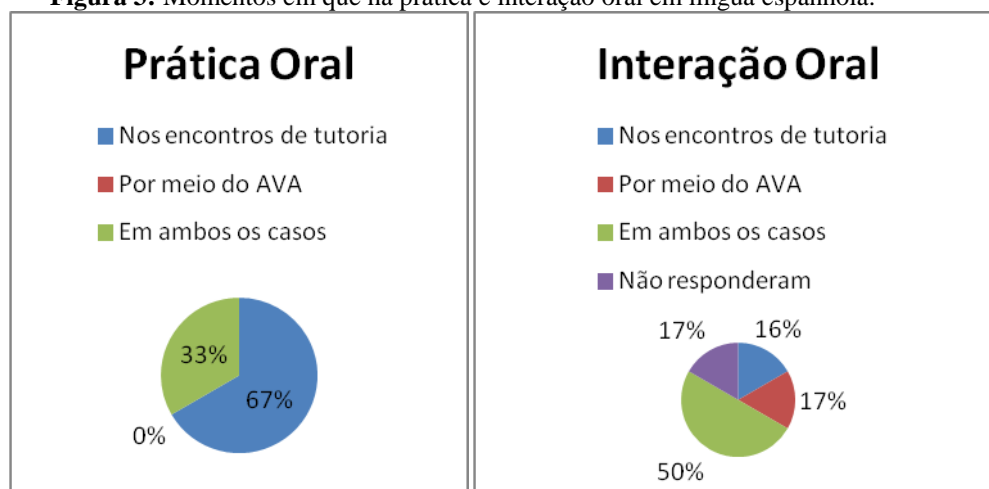
Verificou-se, também, que aproximadamente 67% dos alunos desenvolveram todas as habilidades comunicativas no decorrer do curso; 17% desenvolveram apenas a compreensão e produção escrita; e outros 17% desenvolveram apenas a compreensão oral. Contudo, constatou-se que das quatro habilidades desenvolvidas em um curso de língua estrangeira, a habilidade de produção oral ficou em um percentual de 50% dentre aquelas que não foram desenvolvidas por meio do ambiente virtual de aprendizagem, contra 17% que não desenvolveram a compreensão oral, e 34% que desenvolveram todas as habilidades



linguísticas.

No quesito referente à existência de uma disciplina específica voltada à prática oral, aproximadamente 67% dos entrevistados afirmam não ter esta disciplina, enquanto que 34% expõem o contrário. Quanto ao momento de realização dessa prática e interação oral o resultado foi o exposto no gráfico seguinte:

Figura 3: Momentos em que há prática e interação oral em língua espanhola.



Fonte: O autor a partir da análise dos questionários.

Dentre os momentos em que acontecem a prática oral, o encontro de tutoria é considerado o mais propício e efetivo – ainda que hajam ferramentas disponibilizadas no AVA segundo os dados levantados – pois há interação entre alunos e professor/tutor, e/ou entre alunos. Tendo em vista que todos os participantes da pesquisa definem como imprescindível o desenvolvimento da oralidade em língua espanhola, no entanto o número de encontros de tutoria é visto como um complicador para a aprendizagem e o aperfeiçoamento da oralidade em LE, o que justifica os 87% encontrados no quesito “reformulações visando à prática oral”. Nestes encontros são aplicados métodos diversificados para o desenvolvimento da competência linguística em questão, dentre eles estão o desenvolvimento de atividades coletivas na língua meta, a utilização de músicas e diálogos, o uso do laboratório de línguas e a comunicação entre tutor/aluno na língua meta.

Vale salientar que a aprendizagem está diretamente relacionada a diversos fatores, e quando questionados sobre quais as dificuldades encontradas na prática oral a vergonha em se expressar em outro idioma aparece como principal barreira. O resultado desse questionamento foi de que 50% têm vergonha de se expressar, 34% têm medo de falar errado diante dos colegas; e 17% apontam a falta de motivação como principal obstáculo. Porém, 100% afirmam que a destreza com maior grau de dificuldade a ser desenvolvida é a expressão oral, mesmo com as disciplinas de língua espanhola sendo geridas na língua alvo.



Portanto, torna-se evidente que os encontros de tutoria são essenciais para o desenvolvimento da prática e interação oral em LE. Porém, há fatores como “medo de errar” e “vergonha” que dificultam essa prática. Logo, cabe repensar métodos capazes de eliminar ou diminuir esses empecilhos bastante específicos e individuais que implicam no desenvolvimento da prática e interação oral.

3. CONCLUSÃO

Com esta pesquisa viajamos por vertentes distintas e questionáveis de teóricos sobre a inserção das NTICs, os impactos no sistema educacional e a prática oral em LE por meio da análise de dados obtidos numa pesquisa de campo direcionada ao curso de licenciatura em Espanhol oferecido na modalidade a distância.

Observou-se uma proposta inovadora que rompe as barreiras de espaço e tempo e a existência de ferramentas, disponibilizadas no AVA, capazes de desenvolver a expressão oral, não sendo a metodologia adotada no curso o grande problema da aprendizagem. Porém, o processo de aprendizagem pode ser interrompido à medida que se valoriza a autonomia do aprendiz. Diversos fatores podem contribuir para essa interrupção, dentre eles, destacam-se a falta de motivação e os problemas pessoais e profissionais.

Para o ensino-aprendizagem de língua estrangeira há de se existir uma organização mais criteriosa nos horários, assim como a necessidade de se pensar no desenvolvimento também criterioso das habilidades comunicativas. E para se desenvolver, especificamente, a interação oral, há de se levar em consideração o tempo real. No entanto, não nos detivemos apenas à interação, mas, também, à prática.

Um dado interessante de ser analisado com mais cautela é o dos momentos em que ocorrem a prática e interação oral. Com base nos resultados da pesquisa, os mais significativos momentos de prática e interação ocorrem nos encontros de tutoria, tal fato explicita a importância desses encontros para a aprendizagem da habilidade oral.

Outro dado conclusivo nesta pesquisa é que o reduzido número de encontros de tutoria aliado a fatores individuais como o “medo de falar errado” e a “vergonha” são os maiores problemas enfrentados pelos alunos para a produção oral em língua espanhola. Isso poderia ser corrigido uma vez que o Polo investigado oferece suporte técnico-profissional para o desenvolvimento da expressão oral mediada e conta com ferramentas capazes de alcançar os objetivos propostos do curso. No entanto, em se tratando de um curso a distância, cabe questionar e apontar se tal medida não o descaracteriza, o que se revela, então, como um dado intrigante à modalidade aqui abordada.



REFERÊNCIAS

CHERMANN, Maurício & BONINI, Luci Mendes. **Educação a distância: novas tecnologias em ambientes de aprendizagem pela Internet.** Universidade Braz Cubas, s/d (2000).

CORRÊA, Cynthia Harumy Watanabe. **A complexidade do conceito de interação mediada por computador: para além da máquina.** UNirevista – vol. 1, nº 3, 2006.

FRANCO, Claudio Paiva. **O uso de um ambiente virtual de aprendizagem no ensino de inglês: além dos limites da sala de aula presencial.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

GARRIDO, Javier García. **La ruta de la lengua española: una web para la enseñanza-aprendizaje de español como lengua extranjera.** Universidad de Salamanca, 2000.

HACK, Josias Ricardo & ESTIVALET, Gustavo Lopez. **Ensino de língua estrangeira a distância: reflexões sobre o ensino/aprendizagem da habilidade oral.** Anais do VII congresso internacional da Abralín. Curitiba: 2011.

ÍSLANDS, Háskóli. **Internet en la enseñanza del español como lengua extranjera: posibilidades y retos de su aplicación en el aula.** Sigrún Magnúsdóttir, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** São Paulo: Papirus, 2007.

LEFFA, Vilson. J. . **A aprendizagem de línguas mediada por computador.** In: Vilson J. Leffa. (Org.). **Pesquisa em lingüística Aplicada: temas e métodos.** Pelotas: Educat, 2006, p. 11-36.

LEFFA, Vilson. J. . **Interação simulada: Um estudo da transposição da sala de aula para o ambiente virtual.** In: Vilson J. Leffa. (Org.). **A interação na aprendizagem das línguas.** 2 ed. Pelotas: EDUCAT, 2006, v. 1, p. 181-218.

LUZ, Emeli Borges Pereira. **A autonomia no processo de ensino e aprendizagem de línguas em ambiente virtual (teletandem).** Dissertação de Mestrado. São José do Rio Preto: 2009.

MATOS, Eclivaldo de Souza. **A revolução da técnica: Análise de Possibilidades para a Educação Mediada por Computador.** Anais do XXVIII congresso da SBC. Belém do Pará: 2008.

PIÑOL, M. C. **Presencia (y ausencia) de los hipermedios y de los géneros electrónicos en las Webs para la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera (ELE).** Revista Electrónica de Didáctica español lengua extranjera, n. 6. Disponível em <http://www.sgci.mec.es/redele/revista/cruz_pinol.shtml, 2004>.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador.** Disponível em <http://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/404nOtf0und/404_45.htm>.



PRIMO, Alex Fernando Teixeira. **Interação mediada por computador:** a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática:** consequências sociais da segunda revolução industrial. São Paulo: Brasiliense, 2007.